

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## O LINCHAMENTO VIRTUAL E O DISCURSO DE ÓDIO CONTRA AS MULHERES NAS MÍDIAS SOCIAIS

Thieli Parisi Ferreira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Glaucia Valeria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra127984@uem.br

**Palavras-chave:** Gênero. Dispositivo materno. Liberdade de expressão. Patriarcado.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o discurso de ódio tem sido observado e normalizado com maior frequência e propagação nas mídias sociais, diante disso, Oliveira, Lima e Gomes (2016), explicam que esse discurso está entrelaçado com a liberdade de expressão e nas redes sociais isso se enfatiza, visto que expor um pensamento não está longe de constituir um discurso capaz de desqualificar, inferiorizar ou desprezar um indivíduo que em geral, estão direcionados aos negros, mulheres, indígenas, pobres, homossexuais, entre outros. Dito isso, o presente trabalho pretende abordar o discurso de ódio contra mulheres nas redes sociais e suas particularidades. A internet e as redes sociais em si, são vistas como um local de liberdade de expressão e são utilizadas de forma indevida por homens e mulheres como propagação da violência contra elas mesmas, em que não se respeita a dignidade do outro, já que no *Instagram, Twitter e Facebook* (principais veículos de informações) não existem filtros para as publicações e nem há quem controle quem pode escrever ou falar, por meio dos vídeos, fotos e comentários publicados. Assim, a ideia de qualquer tipo de liberdade de expressão não deve ser silenciada e passa a ser questionada. No âmbito jurídico, essa “liberdade de expressão” não diz respeito à propagação irrestrita verbal ou escrita, mas está alicerçada em algumas dimensões, que ao serem extrapoladas, tornam-se discurso de ódio (Oliveira, Lima e Gomes, 2016).

No que se refere aos alvos do discurso de ódio (grupos minorizados), a/os autores destes discursos, e seu conteúdo, constata-se que o discurso de ódio se baseia em ideais do patriarcado, que pressupõe a naturalização da autoridade e poder masculino e valorização social do homem e seu trabalho no espaço público.

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

Enquanto o trabalho da mulher esteve voltado ao cuidado, como o trabalho doméstico, cuidado dos filhos e isso esteve ligado à reprodutividade, conforme aponta Kergoat (2003). Sendo assim, qualquer atitude feminina que fuja desse padrão patriarcal, a torna alvo de ataques machistas e misóginos advindos de todos os lugares. Esse ódio expresso através de usuários das mídias sociais, reforça a cultura de ódio e humilhação, que segundo Freitas (2017), entende-se como linchamento virtual, os discursos carregados de insultos, ameaças, exposição não consentida da privacidade de sujeitos, instituições ou grupos, que estão envolvidos em casos de conflitos na internet constituídos de expressões de denúncia, julgamento e punição que formam o tripé sobre o qual se constitui um linchamento virtual. O objetivo desta pesquisa é compreender o linchamento virtual e suas relações com o machismo presente no discurso de ódio contra as mulheres nas mídias sociais, junto a seus atravessamentos inconscientes.

## MÉTODO

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizada um estudo de caso através da metodologia de pesquisa em psicanálise com o método psicanalítico. Para isso, foram selecionados três vídeos nos quais demonstram claramente o discurso de ódio presente nas falas da apresentadora AF e foi realizada uma análise das publicações em canais de fofoca sobre o caso da atriz KC, disponíveis na plataforma de comunicação Youtube, sendo um deles o próprio canal da atriz e youtuber chamado *Na Lata* e outros canais que contém os vídeos apagados por ela dias após o ocorrido, chamado *Juliana Vieira*, *Canal da Aline M.* e *Ildark Almeida Notícias*, visto que o perfil de AF ganhou grande repercussão com o discurso misógino direcionado ao caso de KC. Depois da seleção, os materiais coletados passaram por um estudo de caso através da leitura flutuante, com a intenção de analisar as expressões, temas abordados, brechas, palavras utilizadas e quaisquer elementos que serviram de apoio para desconstruir o discurso da apresentadora, a fim de compreender como sua fala se expressa em formato de linchamento virtual, como esse discurso pode ser interpretado através de símbolos e qual a dimensão inconsciente presente nele, ou seja, o que está por trás do discurso de AF, interpretados sob a ótica da psicanálise, que no contexto da pesquisa envolve os processos de transferência e contratransferência, isto porque o “objeto” e a própria teoria passam pelo mesmo processo de transformação sofrido pelo pesquisador ao longo da pesquisa”. (FIGUEIREDO e MINERBO. 2006, p. 260). Além da ótica psicanalítica, a

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

pesquisa conta como referencial de análise a concepção de gênero, contemplado por D'Abreu (2012), o conceito de linchamento virtual por Freitas (2017) e as concepções de dispositivo materno proposta por Zanello (2016).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Para realizar a análise, foram utilizados os três canais citados anteriormente nos quais disponibilizam os três vídeos feitos pela atriz, apresentadora e vlogueira AF, os quais foram objeto de estudo desta pesquisa. Os dados coletados foram sistematizados em duas categorias de análise: Cenário e caracterização do discurso de ódio; AF e seu discurso de ódio contra mulheres que não desejam seus filhos. Verifica-se na primeira a descrição, a produção do cenário, figurino, gestos e expressões na construção intencional da personagem de AF, com o intuito de dar credibilidade para os enunciados. Já na segunda categoria, foram analisados os termos e expressões utilizados em um discurso que deslegitima a mulher que decide deixar seu filho para a adoção, no qual observa-se o dispositivo materno em cena. O ideal de “mãe abnegada”, colocado anteriormente por Zanello (2016) está presente na medida em que entendemos o ideal materno como a mãe que se indispõe de seus próprios projetos pessoais em função das necessidades de seus filhos, reforçando a naturalização do cuidado feminino. Deste modo, compreendemos o enquadre do cenário no qual apresenta o soro no leito do hospital onde seu filho está hospitalizado, passando ao público uma imagem de vítima, a mãe que não pode dormir em função dos cuidados com seu filho, em contrapartida desqualifica a mãe que trabalhou, se manteve ativa nas redes sociais durante a gravidez e optou por doar esse filho.

Para completar a análise, foi discutida a aparência de AF e o quanto sua personagem é crível, ao adequar o figurino e o gestual à um estereotipo de gênero feminino, que favorece a identificação do público com a interlocutora e adesão ao seu discurso. Com o intuito de criar credibilidade em suas palavras, a apresentadora se atenta à sua aparência ao gravar seus vídeos, sempre “comportada”, ou seja, com roupas sem decotes, maquiagem leve e cabelo alinhado, pois Segundo Novaes (2006), a imagem da mulher se confunde com a beleza, dado que o corpo feminino é o objeto de maior regulação social, pois a sociedade espera que a mulher se contenha e expresse isso através de seus movimentos corporais e gestuais minuciosamente estudados para serem delicados através de comportamentos polidos. No

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

contraponto desta apresentação de si, AF critica, julga e criminaliza uma mulher por postar fotos em redes sociais ao estar grávida e sem revelar a gravidez.

Por meio dos resultados alcançados, foi possível compreender as interfaces do discurso de ódio e como ele se constrói a partir de uma sociedade patriarcal, que sustenta um ideal de mãe abnegada, assexuada e submissa, que naturaliza a capacidade do cuidado pelos filhos e pelo seu lar, além da naturalização de um “sentimento materno”, um ideal de amor espontâneo, de uma boa mãe que segue os padrões de relacionamento impostos pela sociedade, mesmo que inconscientemente e não possui a possibilidade do sentimento contrário. O caso analisado, de extensa repercussão nacional, ilustra o discurso de ódio contra mulheres ante a recusa da maternidade, inclusive em casos de violência sexual previstos pela legislação brasileira. O dispositivo materno é uma ferramenta de controle das mulheres, que no caso analisado é utilizado para julgar e responsabilizar a mulher por todos os possíveis males, inclusive é equiparado ao aborto, demonstrando que a maternidade é um destino irremediável às mulheres, além de ameaçá-la dizendo que poderia expor sua identidade, semelhante ao que se caracteriza como o conceito de linchamento virtual.

Em razão disso, é de extrema relevância validar o propósito desta pesquisa na busca pela desconstrução da cultura machista que gera tanta violência em face do público feminino dentro e fora das redes sociais, uma vez que adquirir conhecimento sobre o tema já é o primeiro passo para isso, além de abrir novas possibilidades de pesquisa que refiram às consequências e efeito do discurso de ódio contra as mulheres, entendendo a questão, se posicionando contra o discurso de ódio e chamando o Estado para atuar junto nessa missão de paz, para abrir novas possibilidades e criação de políticas públicas capazes de oferecer proteção efetiva para as mulheres vítimas desse crime, pois existe uma linha tênue entre liberdade de expressão e discurso de ódio, visto que o primeiro é fundamental na manutenção da democracia, enquanto o segundo fragiliza e desqualifica esse regime, sendo que além de ferir a dignidade das mulheres, causa danos psicológicos e físicos as vezes irreversíveis.

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## Referências

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. A construção social do gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, p. 587-589, 2012.

DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

DE OLIVEIRA, Rosane Cristina; LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro; GOMES, Raphael Fernandes. Machismo e discurso de ódio nas redes sociais: uma análise das “opiniões” sobre a violência sexual contra as mulheres. **Revista Feminismos**, v. 6, n. 1, 2018.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; MINERBO, Marion. Pesquisa em psicanálise: algumas ideias e um exemplo. **Jornal de Psicanálise**, v. 39, n. 70, p. 257-278, 2006.

FREITAS, Eliane Tânia. Linchamentos virtuais: ensaio sobre o desentendimento humano na internet. **Revista Antropolítica**, v. 42, p. 40-163, 2017.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher**, p. 55-63, 2003.

ZANELLO, Valeska. Dispositivo materno e processos de subjetivação: desafios para a Psicologia. 2016.